
CONCORDÂNCIA VERBAL NO PORTUGUÊS POPULAR DE VITÓRIA DA CONQUISTA: VARIÁVEIS LINGÜÍSTICAS

Danilo da Silva Santos
(UESB-UNEB)

Jorge Augusto Alves Silva
(UESB)

Valéria Viana Sousa
(UESB)

RESUMO

O presente estudo procura analisar as variáveis linguísticas condicionantes da aplicação da regra (variável) de concordância verbal na terceira pessoa do plural no vernáculo (nos termos labovianos) de falantes não escolarizados e com escolarização precária, nascidos e residentes em Vitória da Conquista – BA, cujos pais também nasceram e “se criaram” na comunidade urbana de Vitória da Conquista. O estudo revela, preliminarmente, uma mudança em curso caracterizada pela aquisição das marcas de concordância pelos mais jovens.

PALAVRAS-CHAVE. Concordância Verbal. Variação e Mudança. Português Popular.

INTRODUÇÃO

O tema “concordância verbal na terceira pessoa do plural” há muito vem chamando a atenção de estudiosos que apontam no apagamento das marcas de plural nos verbos um fenômeno que só pode ser compreendido considerando o viés das particularidades que

oriundas do processo de formação da sociedade brasileira, portanto, urge que se recorra à sócio-história de dada comunidade a fim de discutir a identidade linguística que ela ostenta.

Pela apreciação do vernáculo (em termos labovianos) da comunidade de Vitória da Conquista-BA, enseja-se discutir, com base em entrevistas de seis informantes, a aplicação da regra de concordância verbal na terceira pessoa do plural, considerando-se fatores linguísticos condicionantes da aplicação da regra [+concordância].

As pesquisas de cunho sociolinguístico, no Brasil, iniciam-se na década de 70 do século passado. Tais pesquisas encaram o fenômeno da variação com algo sistematizável e, portanto, sujeito a padrões quantificáveis que carecem de explicações.

Anthony Julius Naro (1975) foi o pioneiro nos estudos teórico-empíricos sobre variação linguística no Brasil. Em trabalho publicado em 1977, Mirian Lemle e Anthony Naro lançam a pedra fundamental do projeto *Competências Básicas do Português*, constituindo a teoria da variação à luz de pressupostos labovianos. Sexo, idade e estratificação social são sistematicamente usados para discutir fenômenos de variação linguística. No entanto, os estudos de Naro apontavam para uma situação de deriva secular em que se verificava a perda de marcas de flexão como continuação das transformações advindas do latim. Anos mais tarde, Gregory Guy (1981) rerepresentaria a hipótese do contato, iniciando uma polêmica em torno da constituição histórica do português popular do Brasil.

MATERIAL E MÉTODOS

As entrevistas analisadas constituem em parte do *corpus* do Português Popular de Vitória da Conquista constituído pelo Grupo de Pesquisa em Linguística Histórica e Sociofuncionalismo (UESB).

A análise deste *corpus* busca fornecer subsídios para a confirmação da hipótese de que a concordância verbal na terceira pessoa do plural não é apenas uma regra variável, mas está condicionada por fatores linguísticos que determinam sua maior ou menor aplicação, entendo que existe uma tendência à aplicação da regra em falantes mais jovens (informantes de 20 a 40) e a tendência a não-aplicação da regra de concordância entre os mais velhos (informantes entre 41 a 80 anos).

Na busca de verificar o índice de variação na concordância verbal na terceira pessoa do plural, bem como analisar que fatores linguísticos estão imbricados na aplicação da regra, foram codificadas e quantificadas as ocorrências selecionadas na fala de 06 informantes (6/24), num total de 216 ocorrências de CV na terceira pessoa do plural, utilizando o programa de quantificação estatística *Goldvarb* 3.0b3. Os resultados, ainda não conclusivos, apontaram a direção a ser seguida e questões que deveriam ser ponderadas, constituindo uma base de reflexão sobre a hipótese da tendência à aquisição das marcas de concordância pelos mais jovens.

Para essa primeira rodada do *Goldvarb*, os falantes, todos adultos, com idade entre 20 a 80 anos, e residentes em bairros periféricos de Vitória da Conquista, foram agrupados considerando sexo, idade e escolaridade.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No quadro geral, o resultado quanto à observação da concordância verbal na terceira pessoa do plural, revelou os seguintes resultados:

Tabela 01 – ÍNDICE DE APLICAÇÃO DA REGRA DE CV EM P6

Concordância verbal em p6	Número de ocorrências	Frequência
(+) aplicação da regra	47/216	21.8%
(-) não aplicação da regra	169/216	78.2%

Inicialmente, foram postulados os seguintes fatores condicionantes do ponto de vista linguístico: a) realização e posição do sujeito; b) concordância nominal no sujeito; c) indicação de plural no SN sujeito; d) caracterização semântica do sujeito; e) tempos do verbo; f) tipos de verbo; g) saliência fônica e h) relação núcleo do SN sujeito e verbo.

Foram considerados como significativos:

- a) A realização e posição do sujeito, havendo maior tendência à concordância no caso dos sujeitos não realizados, considerando-se a retomada referencial do sujeito; enquanto que os casos em que a concordância se daria com o pronome relativo foram aqueles em que a tendência à concordância menos se efetivou.
- b) A concordância nominal no sujeito foi o segundo fator destacado pelo programa, demonstrando que as teses de “marcas levam a marcas” ou a da “coesão estrutural” podem explicar como

a aquisição de uma gramática tendente à concordância nominal direciona à aquisição de uma gramática em que se verifica a tendência à concordância verbal.

- c) A saliência fônica também verificou-se como elemento condicionante à mudança em direção à aquisição de uma gramática em que se verifica a concordância verbal, já que ambientes linguísticos em que a diferenciação entre o singular e o plural são mais perceptíveis demonstraram maior índice e maior tendência de aplicação da regra de concordância.
- d) A caracterização semântica do sujeito [+humano] *vs* [- humano] foi considerada relevante pelo Programa. A percepção do sujeito como “ontos” reflete a necessidade de se fazer referência aos atos que ele pratica.
- e) A seleção do tempo verbal demonstrou que as formas do presente do indicativo favorecem à aplicação da regra de concordância. Nesse sentido, cremos que seja um corolário da saliência fônica que se manifesta na substância mórfica dos verbos analisados.

O cotejo das variáveis linguísticas aponta para situações estruturais em que os utentes do português popular apresentam tendência de marcação da concordância. Tal percepção manifesta-se, por exemplo, na situação em que marcas de plural presentes no SN condicionam à maior aplicação da regra de concordância, enquanto que a ausência de tais marcas levam à tendência de não-aplicação da regra. Ora, afigura-se na percepção do falante que não se opera a economia linguística ou o menor esforço, mas a coerência que se estabelece na solidariedade entre o sujeito e o núcleo verbal.

CONCLUSÕES

A análise dados de seis informantes revelou em que condições estruturais verifica-se a tendência à aplicação da regra de concordância verbal (solidariedade entre o sujeito e o núcleo do predicado verbal) no vernáculo dos falantes do português popular da comunidade linguística de Vitória da Conquista – BA.

Os dados demonstraram a importância de se controlar variáveis com saliência fônica e a importância do princípio da coesão estrutural na explicação da aquisição de padrões da norma culta por falantes do português popular do Brasil. Espera-se que o estudo mais aprofundado venha a responder a questões suscitadas pelo presente estudo.

REFERÊNCIAS

- GUY, Gregory. **Linguistic variation in Brazilian Portuguese: aspects of the phonology, syntax, and language history**. 1981. 391 f. Tese (Doutorado em Lingüística) Faculdade da Universidade de Pensilvânia, Pensilvânia.
- LABOV, William. **Sociolinguistics Patterns**. Philadelphia: University of Pennsylvania Press, 1972.
- LEMLE, Mirian; NARO, Anthony. **Competências Básicas do Português. Relatório final de pesquisa apresentado às instituições patrocinadoras**, Fundação MORBRAL e Fundação Ford. Rio de Janeiro, 1977, ms.

LOPES, Norma. **Concordância nominal, contexto lingüístico e sociedade**. 2001. 407 f. Tese (Doutorado em Letras e Lingüística) – Faculdade de Letras, Universidade Federal da Bahia: Salvador.

LUCCHESI, Dante. **Guia para realização das entrevistas do projeto vestígios de dialetos crioulos de base portuguesa em comunidades afro-brasileiras isoladas**. Salvador: UFBA, 1993, ms.

LUCCHESI, Dante. **Chave de transcrição do projeto vestígios de dialetos crioulos em comunidades rurais afro-brasileiras**. Salvador: UFBA, 1993a, ms.

NARO, Anthony. **The social and structural dimensions of syntactic change**. *Language*, v.57, n.1, p. 63-98, 1981.

SCHERRE, Maria Marta Pereira. **Paralelismo lingüístico**. Estudos de linguagem. Belo Horizonte: Faculdade de Letras da UFMG. 7(2): 29-59 jul/dez de 1998.

SILVA, Jorge Augusto A. **A concordância verbal de terceira pessoa do plural no português popular do Brasil: um panorama sociolingüístico de três comunidades do interior do Estado da Bahia**. UFBA: Tese de Doutorado, 2005.